LUCAS 17:20-37

> Indagado pelos fariseus sobre quando viria o Reino de Deus, Jesus lhes respondeu: "O Reino de Deus não vem com visível aparência. Nem dirão: 'Ele está aqui!' Ou: 'Lá está ele!' Porque o Reino de Deus está entre vocês." A seguir, Jesus disse aos seus discípulos: "Virá o tempo em que vocês desejarão ver um dos dias do Filho do Homem, mas não verão. E dirão a vocês: 'Ele está aqui!' Ou: 'Lá está ele!' Não saiam nem sigam essa gente. Porque assim como o relâmpago, que resplandece e brilha de uma extremidade do céu até a outra, assim será, no seu dia, o Filho do Homem. Mas é necessário que primeiro ele padeça muitas coisas e seja rejeitado por esta geração. Assim como foi nos dias de Noé, será também nos dias do Filho do Homem: comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, veio o dilúvio e destruiu todos. O mesmo aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam; mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre e destruiu todos. Assim será no dia em que o Filho do Homem se manifestar. Naquele dia, quem estiver no terraço e tiver os seus bens em casa não desça para tirá-los; e, de igual modo, quem estiver no campo não volte para trás. Lembrem-se da mulher de Ló. Quem tentar preservar a sua vida a perderá; e quem a perder, esse a salvará. Digo a vocês que, naquela noite, duas pessoas estarão numa cama: uma será levada, e a outra será deixada. Duas mulheres estarão juntas moendo trigo: uma será tomada, e a outra será deixada. [Dois estarão no campo: um será tomado, e o outro será deixado.]" Então perguntaram a Jesus: "Onde será isso, Senhor?" Ele respondeu: "Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão também os abutres." (*Lucas 17:20-37, "Nova Almeida Atualizada"*).

Jesus foi indagado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus. A resposta foi que o reino não vem com aparência visível e ninguém podia apontar onde ele estava, pois já estava presente entre os próprios fariseus: aqueles que seguem Cristo são feitos cidadãos do reino. A seguir, Jesus falou de coisas abordadas em Mateus 24:23-28.

Observa-se que Jesus estava falando sobre a vinda do reino para os fariseus e, subitamente, passou a descrever aos discípulos coisas relacionadas à sua vinda. Assim, há uma ligação entre a referida vinda de Jesus e o reino de Deus. Se o reino já estava presente desde aquele momento, mas ainda havia de vir, entende-se uma que uma maior plenitude dele veio após a referida vinda.

Assim como em Mateus 24:27, Jesus alertou os discípulos para que eles não fossem enganados com a vinda de falsos cristos, apesar do desejo que eles tinham de ver um dos "dias do Filho do Homem". É interessante que Jesus disse que não há apenas um dia do Filho do Homem. Há mais de um. É comum pensar no "dia do Filho do Homem" como a segunda vinda de Cristo, mas não é sempre assim. Um "dia do Filho do Homem" é um dos muitos "dias do Senhor" mostrados na Bíblia para julgamento contra nações da Terra, tais como as nações descritas em Sofonias 2: cada uma recebeu um "dia do Senhor" para si.

A expressão em Lucas 17:24 "assim como o relâmpago, que resplandece e brilha de uma extremidade do céu até a outra, assim será, no seu dia, o Filho do Homem" faz um contraste entre uma vinda do verdadeiro Cristo com o aparecimento de falsos cristos. Como observado em Mateus 24:23-27, falsos cristos aparecem para poucas pessoas em lugares comuns, tais como desertos e casas, podendo até operar sinais. Uma vinda do verdadeiro Cristo é vista por muita gente, assim como um relâmpago no céu é visto de longe. No entanto, antes da referida vinda de Cristo ocorrer, foi necessário que ele sofresse (crucificação) e fosse rejeitado pela mesma geração que o ouviu.

A vinda de Cristo referida em Lucas 17:20-37 não é a sua segunda vinda, mas a visitação do Senhor contra Jerusalém para juízo – como um dos "dias do Senhor" da Bíblia contra nações da Terra. A chave para a certeza de que a segunda vinda de Cristo não é referida nessa passagem está em Lucas 17:31-32: Jesus mencionou que não adianta alguém voltar para pegar bens em uma hora em que se deve escapar, e quem estiver no campo não deve voltar para trás (para a cidade) – assim como nos dias de Ló, quando ele fugiu de Sodoma e sua esposa olhou para trás e se transformou em uma estátua de sal (Gênesis 19:24-26). Não faria sentido Jesus explicar para as pessoas evitarem buscar bens, ou retornarem à cidade, ou olharem para trás, se fosse a sua segunda vinda, pois nela não há escapatória e nem a oportunidade de "olhar para trás".

Observa-se também que, apesar de Jesus usar o exemplo do dilúvio dos dias Noé (Lucas 17:26-27) e da destruição de Sodoma (Lucas 17:28-29), o ponto aqui não é a imprevisibilidade do juízo, mas que as pessoas continuariam levando suas vidas normalmente até que Jerusalém fosse cercada de exércitos, como explicado adiante em Lucas 21:20-28. Jesus também disse em Lucas 17:33: "Quem tentar preservar a sua vida a perderá; e quem a

perder, esse a salvará" – isso também não faz sentido para a segunda vinda de Cristo, mas é compreensível no contexto da queda de Jerusalém: aquele que permanecer com sua vida típica em Jerusalém será morto, e aquele que abandonar sua vida típica na cidade se salvará. Uma leitura de Lucas 21:5-36 apoia esse entendimento.

A parábola citada por Jesus em Lucas 17:34-36 é bastante parecida com a parábola citada em Mateus 24:40-41. Em Mateus, a parábola foi contada no contexto da segunda vinda de Cristo, porém, em Lucas, no contexto da destruição de Jerusalém. A parábola é parecida, mas isso não quer dizer que é necessário que se refira ao mesmo evento. Tanto o "dia do Senhor" contra Jerusalém quanto a segunda vinda de Cristo são julgamentos. O primeiro julgamento é local, o segundo é universal, e o primeiro é um prenúncio do segundo. Que a parábola em Lucas se refere à destruição de Jerusalém, e não à segunda vinda de Jesus, está evidente pelas palavras "naquela noite" de Lucas 17:34: a segunda vinda de Jesus sempre é descrita como "dia" na Bíblia. É mais adequado ao contexto imaginar a "noite" como o período depois do dia que se seguiu após a queda do templo (e, de forma alegórica, as trevas que vieram aos judeus). O ponto da parábola é o mesmo do Evangelho de Mateus: uma pessoa será tomada para juízo e outra será deixada com vida. Em outras palavras, quando Jerusalém esteve prestes a ser tomada pelos romanos, aqueles que viveram suas vidas normalmente e não atentaram às palavras de Jesus foram mortos, e aqueles que ouviram as palavras de Jesus e fugiram viveram.

A expressão "Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão também os abutres" significa, assim como no Evangelho de Mateus, uma analogia em que o "corpo" se refere aos ímpios e os "abutres" ao julgamento que vem de Deus (Deuteronômio 28:26; Ezequiel 39:17; Apocalipse 19:17). Em outras palavras, onde há ímpios, há julgamento – e, no contexto, os ímpios são os judeus em geral e os abutres são os exércitos romanos.

Portanto, a vinda de Jesus referida em Lucas 17:20-37 é a sua visitação para julgamento de Jerusalém e destruição do templo, o que ocorreu em 70 d.C. A forma como Jesus usou para explicar as coisas nessa passagem faz parecer como sendo sua segunda vinda porque esse julgamento para Jerusalém é, de fato, um prenúncio da sua segunda vinda, assim como são os outros "dias do Senhor" na Bíblia.

Também, como o assunto no início dessa passagem é o reino de Deus, compreende-se que a destruição de Jerusalém, e do templo, implica na vinda do reino com maior plenitude. O fim do templo denota uma rejeição definitiva do sistema judaico. Sendo o sistema judaico rejeitado, não é mais um meio para o reino de Deus. Assim, a maior plenitude do reino está em seguir Cristo, e não mais o judaísmo (Hebreus 8:13).